

Três nunca é demais

Um trisal feliz e disposto a continuar assim. Diego Sommer, 37, Luís Guilherme, 30, e Sanny Rodrigues (@sannycomafetos), 31, ilustram bem a frase de que três nunca é demais. Em um relacionamento aberto, eles não convivem totalmente juntos. Muito pelo contrário, são livres para se vincularem com outras pessoas afetivamente. Claro, com muita conversa e comunicação, cumprindo os acordos dentro da relação.

Entretanto, o namoro central está voltado para a empresária, que se relaciona com Diego e Luís, que não têm nenhum tipo de contato amoroso entre si, sendo apenas amigos. “Somos supertranquilos. Sentamos, alinhamos, e todos se respeitam. Por mais que pareça complexo, é simples. Respeito e honestidade acima de tudo”, acrescenta Sanny.

De acordo com ela, organizando bem o tempo e não vivendo em função disso, tudo flui em um curso mais tranquilo. “Minha vida não é baseada em relacionamentos com outros, mas, sim, comigo mesma. Eu já sou realizada e feliz, então quem vier tem que ser para me fazer sentir o dobro, no caso o quádruplo”, conta aos risos.

Para Diego, servidor público, que namora a distância outra mulher, que vive na República Tcheca, um relacionamento com uma só pessoa



Sanny e Diego estão juntos desde setembro

nunca foi suficiente. A necessidade de se envolver com outras mulheres e compartilhar momentos com elas sempre se fez presente. “Quando aceitei isso e passei a ser honesto com todos e comigo mesmo, minha vida melhorou consideravelmente.”

Esta é a primeira vez que ele se encontra dentro de um trisal, embora relações abertas não sejam tão desconhecidas em sua vida. “Não é às mil maravilhas como todo mundo deve pensar, e regras devem ser respeitadas e impostas. Contudo, na maior parte das vezes uma boa conversa resolve os problemas. Já tinha uma namorada antes de iniciar esse relacionamento, então tenho regras específicas em relação a ela, que vieram antes das regras do trisal, e sempre me pauto por elas.”

A relação monogâmica nasceu na vida de



Sanny e Luís, no entanto, começaram a se relacionar em dezembro

Luís, administrador, muito mais por pressão social e aceitação do que por motivos e desejos próprios. Essa, na verdade, nunca foi a razão pela qual entrou em relações românticas. “Quando comecei a não me importar muito com o que as pessoas pensavam sobre mim, e os julgamentos alheios, foi quando eu me aceitei e resolvi que não gostaria mais de estar em um relacionamento monogâmico fechado”, explica.

Com transparência, todos se resolvem e saem ganhando. Sanny está com Diego desde setembro e com Luís há 7 meses. Em um espaço onde o amor é compartilhado, sendo a base de uma boa convivência, o trisal também possui um contrato bem elaborado, para evitar desgastes e complicações futuras. Nesse ritmo, eles provam que três nunca é demais.



A relação de Alexya e Henrique é monogâmica

Só um basta

Para o casal de universitários Henrique César Guimarães, 24, e Alexya Lemos, 21, um relacionamento convencional é o caminho perfeito para a felicidade. Juntos há mais de um ano, os estudantes se viam frequentemente nos corredores do Ceub, mas se conheceram de fato em uma festa de aniversário de um amigo em comum. “Desde 2 de outubro de 2022, naquela festa duvidosa, nunca mais paramos de conversar”, conta Henrique.

Um tempo depois, começaram a namorar, em abril de 2023, em um relacionamento fechado. Os dois, que nunca fizeram parte de um relação não monogâmica, acreditam que existam outros caminhos para manter um namoro duradouro. Para Henrique, é necessário um empenho dos dois para a relação não perder o fogo. “É preciso ‘esforço’

para estar fazendo algo que o casal goste, mas, ao mesmo tempo, inovando e trazendo novas perspectivas e descobertas. Assim, fazendo o que gostamos, não caímos na rotina”, afirma.

Além disso, ter atividades diferentes e passar um tempo separados ajuda para a paixão não “apagar”. “Manter a individualidade de cada um é essencial. Ter hobbies, amigos e eventos separados, além dos de casal, é crucial”, explica Alexya.

Esse equilíbrio entre a individualidade e a responsabilidade afetiva é um dos ingredientes para que a forma de se relacionar seja leve e sem estresses. A comunicação também é prioridade. No caso do casal, como Alexya está dentro do espectro assexual, o diálogo esta sempre presente. “Conversamos muito mais que outros casais, evoluímos de forma mais devagar, respeitando o tempo um do outro”, conta a jovem. “Para aqueles casais que estão começando uma relação, é importante expor como você se sente e por que está daquela forma”, afirma Henrique.